

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

ENTRE O IDEAL ESTÉTICO E A MEDICALIZAÇÃO DO CORPO: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS

Brenda Maria Aguiar Santos Almeida
Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista–RR.
http://lattes.cnpq.br/6805473060367670
https://orcid.org/0009-0000-9685-6337
E-mail: brendaaguiar25@gmail.com

Luís Augusto Cardias Filho
Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista–RR.
http://lattes.cnpq.br/9006949060673397
https://orcid.org/0009-0008-6541-6441
E-mail: augustocardias827@gmail.com

José Eduardo Dos Reis Silva
Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Boa Vista–RR.
https://orcid.org/0009-0006-0756-3772
E-mail: kupperjoseeduardo@gmail.com

Gabriella Matias Da Silva
Especialista em Especialista em Terapia Cognitiva, Educação Especial e Psicomotricidade, Neuropsicologia, Psicologia Clínica, Psicologia Jurídica e Psicologia Organizacional, Professora e Orientadora da Universidade da Amazônia (UNAMA).
https://orcid.org/0009-0009-5192-0898
E-mail: gabriellamatiaspsi@hotmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4
DOI-individual: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N4-38

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores psicológicos e socioculturais associados ao uso de canetas emagrecedoras na busca pelo corpo ideal, considerando a influência dos padrões estéticos contemporâneos e seus possíveis impactos na saúde mental. A pesquisa parte da compreensão de que o corpo, na sociedade atual, ultrapassa sua dimensão biológica, assumindo um papel significativo na construção da identidade, na autoestima e na aceitação social. Nesse contexto, a valorização de padrões corporais idealizados, intensificada pela influência das redes sociais, pode contribuir para a insatisfação com a imagem corporal e para a busca por métodos rápidos de emagrecimento, favorecendo processos de medicalização do corpo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e outras publicações acadêmicas relacionadas à temática. O estudo analisou as relações entre pressão estética, autoestima, percepção da imagem corporal e utilização de medicamentos para emagrecimento, considerando suas possíveis repercussões psicológicas e subjetivas. A discussão desenvolvida contribuiu para ampliar a compreensão do fenômeno sob a perspectiva da Psicologia, destacando a importância de uma abordagem integral da saúde mental e da relação do indivíduo com o próprio corpo.



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal. Autoestima. Padrões estéticos. Medicalização do corpo. Canetas emagrecedoras.

BETWEEN THE AESTHETIC IDEAL AND THE MEDICALIZATION OF THE BODY: A PSYCHOLOGICAL ANALYSIS OF THE USE OF WEIGHT-LOSS PENS

ABSTRACT: This study aims to analyze the psychological and sociocultural factors associated with the use of weight-loss injections in the pursuit of the ideal body, considering the influence of contemporary aesthetic standards and their possible impacts on mental health. The research starts from the understanding that the body, in today's society, goes beyond its biological dimension, taking on a significant role in the construction of identity, self-esteem, and social acceptance. In this context, the emphasis on idealized body standards, intensified by the influence of social media, can contribute to dissatisfaction with body image and the search for quick weight loss methods, promoting processes of medicalization of the body. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach, basic nature, and exploratory and descriptive objectives, developed through the analysis of books, scientific articles, dissertations, and other related academic publications related to the theme. The study analyzed the relationships between aesthetic pressure, self-esteem, body image perception, and the use of weight-loss medication, considering their possible psychological and subjective repercussions. The discussion developed helped to broaden the understanding of the phenomenon from the perspective of Psychology, highlighting the importance of a comprehensive approach to mental health and the individual's relationship with their own body.

KEYWORDS: Body image. Self-esteem. Aesthetic standards. Medicalization of the body. Weight-loss injections.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o corpo deixou de ser compreendido apenas em sua dimensão biológica e passou a ocupar um lugar central na construção da identidade, da autoestima e da aceitação social. A influência das redes sociais, da mídia e dos padrões estéticos idealizados intensifica a valorização da magreza e da aparência física, contribuindo para a insatisfação corporal e para a busca por resultados rápidos de emagrecimento.

Nesse contexto, destaca-se o crescimento do uso de medicamentos conhecidos como “canetas emagrecedoras”, originalmente desenvolvidos para finalidades terapêuticas, mas que vêm sendo utilizados também por motivos estéticos. Essa prática evidencia um processo de medicalização do corpo, no qual questões relacionadas à

autoestima, à autoimagem e ao sofrimento emocional passam a ser enfrentadas por meio de intervenções farmacológicas. A valorização dos padrões estéticos, especialmente a associação da magreza à beleza e à aceitação social, pode contribuir para a internalização de ideais corporais difíceis de alcançar.

Conforme Thompson et al. (1999), fatores socioculturais, como a mídia e as influências sociais, interferem na percepção que os indivíduos constroem sobre o próprio corpo. Dessa maneira, a procura por canetas emagrecedoras para fins estéticos evidencia como a pressão por uma aparência idealizada pode favorecer a medicalização corporal, transformando características físicas em motivos para intervenções medicamentosas. Essa realidade também pode ser compreendida a partir das reflexões de Bauman (2001), considerando uma sociedade marcada pelo imediatismo, pelo consumo e pela constante necessidade de adequação às expectativas sociais.

Diante desse cenário, procura-se entender de que maneira a busca pelo ideal estético contemporâneo e a internalização de padrões sociais de aparência contribuem para o processo de medicalização do corpo, especificamente por meio do uso de canetas emagrecedoras para fins cosméticos. Parte-se do pressuposto de que a valorização excessiva do corpo ideal e a internalização dos padrões estéticos podem favorecer a adesão a essas medicações como uma estratégia de enfrentamento da insatisfação corporal.

Considera-se, ainda, que a tentativa de solucionar angústias emocionais por meio de intervenções farmacológicas imediatistas pode ocultar questões psicológicas relacionadas à autoestima, à ansiedade e à imagem corporal. Além disso, compreende-se que a cultura da pressa e a busca por resultados estéticos rápidos podem aumentar a vulnerabilidade dos indivíduos ao consumo de medicamentos sem a devida indicação e o acompanhamento profissional.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar os fatores psicológicos e socioculturais associados ao uso de canetas emagrecedoras na busca pelo corpo ideal. Para isso, pretende-se identificar os possíveis impactos emocionais e os sofrimentos subjetivos relacionados ao uso cosmético dessas medicações, analisar a relação entre autoestima, insatisfação com a imagem corporal e urgência pela obtenção de resultados

estéticos rápidos, bem como investigar a influência das mídias sociais na adesão ao uso de medicamentos para emagrecimento sem indicação ou acompanhamento profissional.

A relevância desta investigação justifica-se pela necessidade de compreender como as cobranças estéticas e a internalização de padrões corporais podem produzir sofrimento psíquico e influenciar as escolhas relacionadas ao próprio corpo. Em uma sociedade marcada pelo consumo e pela exposição constante da imagem nas plataformas digitais, práticas de cuidado com a saúde podem ser substituídas pela procura de intervenções imediatistas, nas quais o resultado estético passa a ocupar um lugar de maior importância do que o bem-estar integral.

Conforme Bauman (2008), as relações de consumo e a valorização da aparência na sociedade contemporânea contribuem para a construção de padrões de satisfação constantemente modificados, estimulando a busca por novas formas de adequação. O estudo também se justifica pelo crescimento do uso de medicamentos de ação hormonal e metabólica, como os análogos de GLP-1, para finalidades exclusivamente cosméticas, o que constitui um fenômeno que merece atenção científica e social.

Do ponto de vista científico, a pesquisa busca contribuir para ampliar as discussões sobre a medicalização corporal, considerando que grande parte das investigações sobre essas medicações concentra-se em seus mecanismos de ação, eficácia e possíveis efeitos fisiológicos.

Torna-se necessário ampliar essa discussão para compreender também os aspectos psicológicos envolvidos no uso estético desses medicamentos, especialmente no que diz respeito à insatisfação corporal, às alterações na autoestima e às possíveis repercussões emocionais. Essa abordagem permite considerar não apenas os efeitos das medicações, mas também os fatores subjetivos e sociais que podem influenciar a decisão de utilizá-las.

Destaca-se, ainda, a contribuição que a Psicologia pode oferecer para a compreensão dessas experiências, reconhecendo que a relação com o corpo não se limita à aparência física, mas envolve sentimentos, identidade, experiências sociais e formas de reconhecimento.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Ao investigar os fatores que influenciam a procura por canetas emagrecedoras para fins cosméticos, pretende-se contribuir para reflexões e práticas de cuidado mais humanizadas, que valorizem a saúde mental, a autoaceitação e a integralidade do sujeito. Dessa forma, busca-se compreender o indivíduo para além de suas características físicas, reconhecendo que o sofrimento relacionado à imagem corporal exige acolhimento e atenção às suas dimensões psicológicas e socioculturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O CORPO NA CONTEMPORANEIDADE: DA DIMENSÃO BIOLÓGICA AO PROJETO DE IDENTIDADE

Para David Le Breton, "o corpo é a base material e simbólica sobre a qual o sujeito edifica sua percepção de si mesmo, e por meio da qual ele é reconhecido e interpretado pelos outros" (Le Breton, 2011, *apud* França *et al*., 2025). Nesse contexto, a aparência física adquire valor social significativo, sendo frequentemente associada a atributos como sucesso, disciplina, autocontrole e aceitação social. Ao longo da história, o corpo humano deixou de ser compreendido exclusivamente sob uma perspectiva biológica para assumir um papel central na construção da identidade individual e social.

Silva (2024, *apud* França *et al.,* 2025) amplia esse entendimento ao propor que o corpo seja compreendido como potência de afetos e emoções. A forma como o indivíduo percebe e atribui significado ao próprio corpo desempenha papel fundamental na construção de sua identidade e de sua saúde psicológica. Em uma sociedade marcada pela intensa circulação de imagens e pela valorização da aparência, as interações sociais e digitais exercem forte influência sobre a percepção corporal.

A exposição contínua a modelos estéticos idealizados favorece a internalização de padrões que, frequentemente, se distanciam da realidade da maioria dos indivíduos. Como consequência, muitos sujeitos passam a direcionar seus comportamentos e expectativas para a busca de adequação a esses referenciais, mesmo quando tal processo implica sofrimento emocional, insatisfação corporal e fragilização da autoestima.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Segundo Featherstone (1995), a cultura de consumo contribuiu para a valorização da aparência corporal como elemento central da identidade contemporânea. O autor destaca que os indivíduos são constantemente estimulados a investir em seus corpos como forma de expressão pessoal e inserção social. Nesse cenário, a imagem corporal deixa de refletir apenas características físicas e passa a incorporar expectativas sociais e culturais. Como consequência, o sujeito contemporâneo é frequentemente levado a buscar adequação a modelos corporais idealizados, muitas vezes inatingíveis, produzindo sentimentos de inadequação e insatisfação corporal.

PADRÕES ESTÉTICOS E REDES SOCIAIS

Os padrões de beleza sempre estiveram presentes nas diferentes sociedades, porém a ascensão das redes sociais digitais ampliou significativamente sua influência sobre a percepção corporal dos indivíduos. As plataformas digitais possibilitam a exposição constante de imagens idealizadas, frequentemente editadas e filtradas, que passam a funcionar como referências normativas de beleza e sucesso. Para Lopes (2022, apud França *et al*., 2025), ao resenhar *Le sourire: anthropologie de l'énigmatique*, expressões não verbais como o sorriso, o riso ou os gestos também fazem parte dessa semiótica corporal identitária.

Já de acordo com Bauman (2008), a sociedade contemporânea é marcada pela valorização da aparência e pelo consumo de imagens, um fenômeno que contribui significativamente para a construção de identidades fragilizadas e dependentes da validação externa. Nesse contexto, a comparação social torna-se uma prática recorrente no meio social, favorecendo o surgimento de sentimentos de inadequação, ansiedade, baixa autoestima e insatisfação corporal.

Diversos estudos apontam que a exposição contínua a conteúdos relacionados à estética corporal pode influenciar negativamente a saúde mental, especialmente quando associada à busca incessante por padrões corporais considerados ideais. Assim, as redes sociais atuam como importantes agentes de reforço das exigências estéticas contemporâneas, contribuindo para a internalização de modelos corporais frequentemente

inalcançáveis. Para Barros e Moraes (2023, *apud* França *et al.*, 2025), essa interpretação simbólica do corpo contribui para a agenda pós-moderna da sociologia, ao propor uma leitura do corpo como campo de disputas e de produção de sentido.

A MEDICALIZAÇÃO DO CORPO E O USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS

O conceito de medicalização refere-se ao processo pelo qual aspectos da vida cotidiana passam a ser interpretados e tratados sob uma perspectiva biomédica. Segundo Foucault (2008), as práticas médicas modernas exercem papel fundamental na regulação dos corpos e dos comportamentos, produzindo formas de controle social que ultrapassam o campo da saúde.

No contexto atual, a medicalização do emagrecimento manifesta-se de forma expressiva por meio da crescente utilização de canetas emagrecedoras para fins estéticos. Embora esses medicamentos tenham sido inicialmente desenvolvidos para o tratamento de condições metabólicas específicas, seu uso tem sido amplamente difundido entre indivíduos que buscam emagrecimento rápido e adequação aos padrões corporais socialmente valorizados.

A popularização dessas substâncias revela uma tendência contemporânea de transformação do sofrimento relacionado à imagem corporal em uma demanda medicamentosa. Dessa forma, questões complexas relacionadas à autoestima, autoimagem e pertencimento social passam a ser frequentemente reduzidas a intervenções farmacológicas, reforçando a lógica da medicalização da vida cotidiana.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS

Segundo Canevacci (2005, *apud* Silva, 2012), antropólogo italiano, o conceito de multivíduo define o homem contemporâneo, que não é mais “indi”, de indivisível, mas “multi”, complexo, fugidio e fugaz. Ele explica que o ser humano não possui apenas uma única identidade fixa e estável; vivemos uma atualidade em que o indivíduo constrói

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

diversas formas de se apresentar ao mundo. Essa forma diversificada, muitas vezes baseada em experiências de outros, traz prejuízos psicológicos importantes.

Lipovetsky (2007, *apud* Silva, 2012) completa que a "questão sobre a felicidade transformou-se em imperativo de euforia, criando vergonha ou mal-estar naqueles que dela se sentem excluídos. Desta maneira, reina a 'felicidade despótica', em que os indivíduos não são mais apenas infelizes, mas sentem a culpabilidade de não se sentirem bem".

A busca pelo emagrecimento não pode ser compreendida apenas sob a ótica fisiológica, uma vez que envolve fatores emocionais, cognitivos e sociais. A insatisfação corporal, frequentemente alimentada pelos padrões estéticos contemporâneos, constitui um dos principais fatores associados à procura por métodos rápidos de perda de peso.

Estudos indicam que a percepção negativa da própria imagem corporal está associada ao aumento dos níveis de ansiedade, à redução da autoestima e à maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico. Além disso, a busca constante por aprovação social pode intensificar comportamentos de risco relacionados ao corpo e à alimentação.

Nesse sentido, o uso de canetas emagrecedoras pode representar, para muitos indivíduos, uma tentativa de alcançar não apenas mudanças físicas, mas também reconhecimento social, pertencimento e validação emocional. Entretanto, quando a expectativa de satisfação pessoal é depositada exclusivamente na transformação corporal, os resultados obtidos podem não ser suficientes para reduzir sentimentos de inadequação e sofrimento psicológico. Dessa forma, torna-se fundamental compreender o fenômeno das canetas emagrecedoras a partir de uma perspectiva integral, considerando os aspectos subjetivos que atravessam a relação do indivíduo com seu corpo e com os padrões estéticos vigentes.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivos exploratórios e descritivos. A escolha desse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender e analisar os fatores



REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

psicológicos e socioculturais relacionados ao uso de canetas emagrecedoras na busca pelo corpo ideal, considerando as discussões científicas já produzidas sobre a temática.

A pesquisa será desenvolvida a partir do levantamento e da análise de materiais científicos publicados, como livros, artigos, dissertações, teses e outras publicações acadêmicas relacionadas ao tema. Para isso, serão consultadas bases de dados e plataformas de pesquisa científica, como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PePSIC, PubMed e Google Acadêmico. Durante as buscas, serão utilizados descritores e combinações de palavras-chave, como "canetas emagrecedoras", "imagem corporal", "autoestima", "padrões estéticos", "pressão estética", "redes sociais", "medicalização do corpo", "saúde mental" e "sofrimento psíquico".

A seleção das publicações será realizada inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos materiais considerados pertinentes aos objetivos da pesquisa. Serão incluídos estudos que abordem questões relacionadas à imagem corporal, autoestima, padrões de beleza, influência das mídias sociais, medicalização do corpo e aspectos psicológicos associados ao emagrecimento e ao uso de medicamentos para essa finalidade, bem como produções que contribuam para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e subjetivos envolvidos na busca pelo corpo ideal. Serão excluídas publicações que não apresentem relação direta com o problema de pesquisa e os objetivos propostos, materiais sem fundamentação científica identificável e documentos que não disponibilizem informações suficientes para análise.

Após o levantamento, os materiais selecionados serão organizados e examinados por meio de leituras exploratórias, seletivas e analíticas, buscando identificar os principais conceitos, argumentos e contribuições dos autores para a compreensão da temática. A análise será desenvolvida de maneira qualitativa e interpretativa, considerando as aproximações e divergências entre os estudos encontrados, com atenção aos padrões estéticos e à influência das redes sociais, à autoestima e à percepção da imagem corporal, à medicalização do corpo e ao uso de canetas emagrecedoras, além das possíveis repercussões psicológicas associadas à busca pelo corpo ideal.

Conforme Minayo (2014), a abordagem qualitativa possibilita compreender aspectos subjetivos, significados, experiências e relações que não podem ser reduzidos a

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

dados estatísticos. Dessa forma, considera-se que o fenômeno da medicalização do corpo e a busca por padrões corporais idealizados envolvem dimensões sociais, afetivas e psicológicas que exigem uma análise interpretativa. Por fim, a discussão será fundamentada na articulação entre as produções científicas selecionadas e o referencial teórico do estudo, buscando compreender criticamente os fatores psicológicos e socioculturais envolvidos no fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica evidência que os padrões estéticos contemporâneos exercem influência significativa na maneira como os indivíduos percebem, avaliam e se relacionam com o próprio corpo. Na sociedade atual, a valorização da magreza e de características físicas idealizadas é frequentemente reforçada pelos meios de comunicação e pelas redes sociais, que apresentam modelos de beleza muitas vezes distantes da diversidade dos corpos reais. Nesse contexto, a aparência física passa a ocupar um lugar importante na construção da identidade, da autoestima e da aceitação social, favorecendo comparações e sentimentos de insatisfação corporal.

Fioravanti et al. (2022), em uma revisão sistemática de 43 estudos experimentais, identificaram que a exposição a imagens idealizadas de beleza nas redes sociais pode aumentar a insatisfação corporal entre mulheres e homens jovens. Os autores também observaram que a comparação da própria aparência com as imagens visualizadas constitui um mecanismo importante nesse processo.

De maneira complementar, Bonfanti et al. (2025), em uma revisão sistemática com metanálise de 83 estudos, identificaram associações entre a comparação social nas redes, preocupações com a imagem corporal e sintomas relacionados aos transtornos alimentares. Esses resultados permitem compreender que as redes sociais não funcionam apenas como espaços de comunicação, mas também como ambientes de reprodução de padrões estéticos que podem influenciar a forma como os indivíduos avaliam a própria aparência.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

A partir dessa influência sociocultural, torna-se necessário compreender a relação entre imagem corporal, autoestima e sofrimento psíquico. A imagem corporal envolve não apenas a percepção visual do corpo, mas também os sentimentos, pensamentos e avaliações que o indivíduo desenvolve sobre si mesmo. Quando a aparência passa a ser constantemente comparada com modelos considerados ideais, podem surgir sentimentos de inadequação, insegurança, frustração e desvalorização pessoal.

Dessa maneira, a insatisfação corporal pode ultrapassar uma preocupação exclusivamente estética e alcançar aspectos importantes da saúde mental, principalmente quando a aceitação pessoal passa a depender da aproximação com determinado padrão de beleza.

Nesse sentido, os resultados apresentados por Fioravanti et al. (2022) e Bonfanti et al. (2025) demonstram a importância de considerar a comparação social como um elemento relacionado à insatisfação corporal. Sob uma perspectiva psicológica, esses achados permitem refletir sobre como a valorização excessiva da aparência pode interferir na autoestima e na construção da identidade. Assim, o desejo de modificar o corpo não deve ser analisado isoladamente, mas também considerando as experiências emocionais e sociais que podem motivar essa procura.

É nesse cenário que se insere a discussão sobre a medicalização do corpo. Conrad (2007) apresenta a medicalização como um processo pelo qual aspectos da vida humana passam a ser interpretados e conduzidos sob uma perspectiva médica. Ao relacionar essa compreensão com a busca pelo corpo ideal, é possível refletir sobre como a insatisfação com a aparência pode ser transformada em uma demanda por intervenções médicas e farmacológicas.

Dessa forma, características corporais que não representam necessariamente uma condição de adoecimento podem passar a ser percebidas como problemas que precisam ser corrigidos, especialmente quando são avaliadas a partir de padrões sociais de beleza. A crescente visibilidade das chamadas canetas emagrecedoras amplia essa discussão. Medicamentos como os agonistas do receptor GLP-1, entre eles a semaglutida e a liraglutida, possuem aplicações terapêuticas específicas relacionadas ao tratamento do diabetes tipo 2 e ao controle do peso, conforme as indicações de cada produto.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.5, n.4 out/dez. 2026 DOI: 10.47538/RA-2026.V5N4
ISSN: 2965-0003

Entretanto, sua divulgação nas redes sociais e sua associação à perda de peso também contribuíram para ampliar o interesse por esses recursos como alternativas de transformação estética. Han et al. (2024), em estudo publicado no periódico Aesthetic Surgery Journal, investigaram as práticas de cirurgiões plásticos relacionadas ao uso de agonistas de GLP-1 para emagrecimento cosmético. A pesquisa demonstra que a utilização desses medicamentos para finalidades estéticas já constitui uma questão presente nas discussões da área da saúde, embora seus resultados não permitam determinar a frequência desse comportamento na população em geral.

Essa realidade exige uma reflexão sobre a diferença entre o tratamento farmacológico realizado mediante indicação clínica e a utilização motivada principalmente pela insatisfação com a aparência. O problema não está na existência dos medicamentos ou na possibilidade de uma pessoa desejar modificar seu corpo, mas na influência que as exigências sociais podem exercer sobre essas decisões. Quando o emagrecimento passa a ser compreendido como uma condição para alcançar aceitação, reconhecimento ou valorização pessoal, a utilização de recursos farmacológicos pode assumir um significado que ultrapassa a finalidade terapêutica.

Além das questões sociais e estéticas, também é necessário considerar as possíveis repercussões psicológicas relacionadas ao uso desses medicamentos. Krug et al. (2025), em uma revisão narrativa publicada na revista Nutrients, discutiram a relação entre os medicamentos GLP-1, o comportamento alimentar, a regulação emocional e a imagem corporal.

Os autores apontam que esses medicamentos podem reduzir a fome e a frequência de episódios de compulsão alimentar em determinados contextos, mas destacam que ainda existem lacunas científicas sobre seus efeitos psicológicos a longo prazo. A revisão também chama atenção para a necessidade de acompanhamento de pessoas que apresentam comportamentos alimentares restritivos ou vulnerabilidades relacionadas à imagem corporal.

Diante disso, compreende-se que a transformação física não representa, necessariamente, uma transformação na maneira como o indivíduo percebe e valoriza a si mesmo. Mesmo diante de resultados relacionados à perda de peso, podem permanecer

sentimentos de inadequação, insatisfação e preocupação excessiva com a aparência. Por isso, é importante investigar não apenas os resultados físicos associados ao uso das canetas emagrecedoras, mas também as expectativas, motivações e experiências subjetivas que acompanham essa escolha.

Entretanto, não se deve atribuir automaticamente aos medicamentos consequências como ansiedade, depressão ou outros transtornos psicológicos, uma vez que essas experiências envolvem diferentes fatores individuais, sociais e clínicos. Assim, os estudos analisados permitem estabelecer uma relação entre a valorização dos padrões estéticos, a insatisfação com a imagem corporal e a procura por recursos farmacológicos para emagrecimento. As redes sociais podem contribuir para a disseminação de modelos corporais idealizados; a comparação social pode intensificar preocupações com a aparência; e a medicalização pode oferecer respostas farmacológicas a demandas que também possuem dimensões emocionais e socioculturais.

Nesse contexto, a Psicologia possui papel fundamental na compreensão das relações entre corpo, autoestima, identidade e sofrimento psíquico, contribuindo para questionar a redução da saúde à aparência física. Portanto, a discussão aponta para a necessidade de compreender de que maneira a busca pelo ideal estético contemporâneo e a internalização de padrões sociais de aparência podem contribuir para a medicalização do corpo, especificamente por meio do uso de canetas emagrecedoras para fins cosméticos.

Mais do que discutir a utilização desses medicamentos, é necessário refletir sobre uma sociedade que frequentemente associa beleza à magreza e valorização pessoal à aparência, fazendo com que o corpo seja percebido não apenas como parte da identidade, mas também como algo que precisa ser constantemente modificado para alcançar aceitação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas neste estudo, foi possível compreender que o uso de canetas emagrecedoras envolve questões que vão além da perda de peso. A relação

que as pessoas estabelecem com o próprio corpo também sofre influência dos padrões de beleza, do meio social e das expectativas construídas em torno da aparência física.

A valorização da magreza continua presente na sociedade e, muitas vezes, está associada à beleza, ao sucesso e à aceitação social. As redes sociais também contribuem para essa realidade, pois apresentam constantemente imagens de corpos idealizados que podem servir de referência para muitas pessoas. O contato frequente com esses modelos pode favorecer comparações e insatisfação com a própria aparência, levando alguns indivíduos a buscar mudanças corporais como forma de alcançar reconhecimento e aceitação social.

Assim, espera-se que novas investigações contribuam para ampliar o debate no campo da Psicologia, favorecendo uma compreensão mais crítica sobre os padrões estéticos contemporâneos, a medicalização do corpo e a importância de práticas de cuidado que considerem o indivíduo em sua integralidade.

Diante dessas questões, a Psicologia desempenha um papel importante na compreensão dos aspectos emocionais envolvidos na busca pelo corpo ideal. É necessário considerar a história de cada pessoa, seus sentimentos, suas inseguranças e as influências sociais presentes em sua relação com a aparência. A escuta e o acolhimento profissional podem contribuir para que o indivíduo desenvolva uma relação mais saudável consigo mesmo, sem que seu valor seja determinado pelo peso ou pela aparência física.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação sobre a relação entre insatisfação corporal, autoestima e utilização de medicamentos para emagrecimento, especialmente por meio de estudos de campo, onde os usurários participem diretamente da investigação, possibilitando compreender as experiências e motivações do uso. Também se considera relevante investigar a influência das redes sociais na decisão de utilizar esses medicamentos, bem como as diferenças entre o uso motivado por indicações clínicas e aquele relacionado predominantemente a objetivos estéticos.

Em relação às canetas emagrecedoras, é necessário reconhecer que esses medicamentos possuem indicações clínicas e podem contribuir para o tratamento de

determinadas condições de saúde. No entanto, quando sua utilização está relacionada principalmente à pressão estética e ao desejo de alcançar um corpo considerado ideal, torna-se importante refletir sobre os motivos que levam a essa procura. Essa discussão permite questionar até que ponto a busca pelo emagrecimento está relacionada ao cuidado com a saúde ou à necessidade de corresponder às expectativas da sociedade.

Outro ponto que merece atenção é que a perda de peso não significa, necessariamente, uma melhora na autoestima ou na relação com a própria imagem. Mesmo após alcançar mudanças na aparência, algumas pessoas podem continuar insatisfeitas com o corpo. Isso demonstra que o sofrimento relacionado à imagem corporal não está ligado apenas às características físicas, mas também à maneira como cada indivíduo se percebe e se avalia.

Por fim, as discussões deste estudo reforçam a importância de compreender o uso de canetas emagrecedoras de maneira ampliada, considerando não apenas seus efeitos sobre o corpo, mas também os fatores psicológicos e socioculturais que podem influenciar a decisão de utilizá-las. Mais do que discutir o emagrecimento, é necessário refletir sobre os padrões de beleza que levam tantas pessoas a desenvolver insatisfação com a própria aparência. O cuidado com a saúde deve envolver também o bem-estar emocional, o respeito às diferenças e a compreensão de que não é necessário corresponder a um padrão estético para reconhecer o próprio valor.

Quanto às limitações, destaca-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo esteve condicionado às publicações científicas localizadas e selecionadas, não contemplando experiências individuais de pessoas que utilizam canetas emagrecedoras. Além disso, a diversidade de abordagens e perspectivas presentes na literatura consultada pode limitar a possibilidade de estabelecer conclusões generalizadas sobre as repercussões psicológicas associadas a essa prática.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BONFANTI, Rubinia Celeste et al. **The association between social comparison in social media, body image concerns and eating disorder symptoms:** a systematic review and meta-analysis. Body Image, v. 52, art. 101841, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/ j.bodyim.2024.101841.

CONRAD, Peter. **The medicalization of society:** on the transformation of human conditions into treatable disorders. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FIORAVANTI, Giulia et al. **How the exposure to beauty ideals on social networking sites influences body image:** a systematic review of experimental studies. Adolescent Research Review, v. 7, p. 419–458, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s40894-022-00179-4.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/74497187/FOUCAULT_Michel_Nascimento_da_biopolitica. Acesso em: 20 jun. 2026.

FRANÇA, Thiago de Freitas et al. **Corpo, sentido e identidade pela hermenêutica de David Le Breton.** Lumen et Virtus, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 8188-8203, 2025. DOI: 10.56238/levv16n50-017. Disponível em: https://periodicos.newsciencepub.com/LEV/article/view/6383. Acesso em: 20 jun. 2026.

HAN, Sabrina H. et al. **Practice patterns and perspectives of the off-label use of GLP-1 agonists for cosmetic weight loss.** Aesthetic Surgery Journal, v. 44, n. 4, p. NP279–NP306, 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/asj/sjad364.

KRUG, Isabel et al. **Beyond weight loss:** GLP-1 usage and appetite regulation in the context of eating disorders and psychosocial processes. Nutrients, v. 17, n. 23, art. 3735, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/nu17233735.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Andre. **A sociedade contemporânea:** a visão de Zygmunt Bauman. Nexi, São Paulo, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/nexi/article/view/4199/8237. Acesso em: 20 jun. 2026.

THOMPSON, Joel K.; HEINBERG, Leslie J.; ALTABE, Madeline N.; TANTLEFF-DUNN, Stacey. **Exacting beauty:** theory, assessment, and treatment of body image disturbance. Washington, DC: American Psychological Association, 1999.

Submissão: julho de 2026. Aceite: agosto de 2026. Publicação: novembro de 2026.